



INSTITUTO DE MEDICINA INTEGRAL PROF. FERNANDO FIGUEIRA – IMIP

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA – PIBIC/CNPq

**O USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL COMO FERRAMENTA DE AUXÍLIO NA
APRENDIZAGEM PARA PÓS-GRADUANDOS DOS CURSOS DE SAÚDE: UM ESTUDO
DE CORTE TRANSVERSAL**

Artigo apresentado enquanto relatório final
ao Programa de Iniciação Científica do
IMIP referente ao processo seletivo do
edital Institucional de Bolsas de Iniciação
Científica – PIBIC/CNPq 2023/2024

Aluno: Lucas Amorim de Souza

**Colaboradores: João Victor Melo Mangureira, Rodrigo Ramalho Marras, Valdir Everton de
Lima Silva, Renatha Flavielly da Silva Lima, Joana D'arc Oliveira de Mendonça.**

Orientador: Prof. Dr. Leopoldo Nelson Fernandes Barbosa

Co-orientadora: Prof. Dra. Patricia Gomes de Matos Bezerra

Recife-PE
2024

O uso da inteligência artificial como ferramenta de auxílio na aprendizagem para pós-graduandos dos cursos de saúde

The use of artificial intelligence as a learning aid tool for postgraduate students in health courses

El uso de la inteligencia artificial como herramienta de ayuda al aprendizaje de estudiantes de posgrado en carreras de salud

Lucas Amorim de Souza^{1,a}

lucasouamorim@gmail.com | <https://orcid.org/0000-0001-8510-5044>

João Victor Melo Mangueira^{1,a}

joaovictormangueira@outlook.com | <https://orcid.org/0009-0003-4050-0130>

Rodrigo Ramalho Marras^{1,a}

rodrigomarras@gmail.com | <https://orcid.org/0000-0001-5277-2406>

Valdir Everton de Lima Silva^{1,a}

vrpapel@hotmail.com | <https://orcid.org/0009-0005-4442-116X>

Renatha Flavielly da Silva Lima ^{1,a}

flaviellyrenatha@gmail.com | <https://orcid.org/0009-0009-8859-5443>

Joana D'arc Oliveira de Mendonça^{1,b}

joanadarc.mendonca@hotmail.com | <https://orcid.org/0000-0001-6406-4116>

Patrícia Gomes de Matos Bezerra^{2,c}

pmvbezerra@gmail.com | <https://orcid.org/0000-0001-7432-6642>

Leopoldo Nelson Fernandes Barbosa^{3,d}

leopoldo@fps.edu.br | <https://orcid.org/0000-0002-0856-8915>

¹ Faculdade Pernambucana de Saúde. Recife, PE, Brasil.

² Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira. Recife, PE, Brasil.

³ Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, RN, Brasil.

^a Acadêmico(a) de medicina pela Faculdade Pernambucana de Saúde.

^b Acadêmica de psicologia pela Faculdade Pernambucana de Saúde.

° Médica pediatra. Doutora em Saúde Materno Infantil.

ª Psicólogo. Pós-doutorado em ciências da Saúde.

Informações do artigo

Contribuição dos autores:

Concepção ou desenho do estudo: Lucas Amorim de Souza, João Victor Melo Manguiera, Leopoldo Nelson Fernandes Barbosa e Patrícia Gomes de Mendonça.

Coleta de dados: Lucas Amorim de Souza, João Victor Melo Manguiera, Joana D'arc Oliveira de Mendonça, Valdir Everton de Lima Silva, Rodrigo Ramalho Marras e Renatha Flavielly da Silva Lima.

Análise de dados: Lucas Amorim de Souza, João Victor Melo Manguiera e Leopoldo Nelson Fernandes Barbosa.

Interpretação dos dados: Lucas Amorim de Souza, João Victor Melo Manguiera e Joana D'arc Oliveira de Mendonça.

Todos os autores são responsáveis pela redação e revisão crítica do conteúdo intelectual do texto, pela versão final publicada e por todos os aspectos legais e científicos relacionados à exatidão e à integridade do estudo.

Declaração de conflito de interesses: não há.

Fontes de financiamento: não houve.

Considerações éticas: Parecer aprovado pelo Comitê de Ética da FPS (CAAE: 74310823.9.0000.5569).

Agradecimentos/Contribuições adicionais: não há.

Histórico do artigo: submetido: não preencher | aceito: não preencher | publicado: não preencher.

Apresentação anterior: não há.

Licença CC BY-NC atribuição não comercial. Com essa licença é permitido acessar, baixar (*download*), copiar, imprimir, compartilhar, reutilizar e distribuir os artigos, desde que para uso não comercial e com a citação da fonte, conferindo os devidos créditos de autoria e menção à Recis. Nesses casos, nenhuma permissão é necessária por parte dos autores ou dos editores.

O uso da inteligência artificial como ferramenta de auxílio na aprendizagem para pós-graduandos dos cursos de saúde

The use of artificial intelligence as a learning aid tool for postgraduate students in health courses

El uso de la inteligencia artificial como herramienta de ayuda al aprendizaje de estudiantes de posgrado en carreras de salud

Autores:

Lucas Amorim de Souza

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8510-5044>

Acadêmico de Medicina na Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), bolsista CNPq/IMIP 2024.

João Victor Melo Mangueira

Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-4050-0130>

Acadêmico de Medicina da FPS.

Rodrigo Ramalho Marras

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5277-2406>

Acadêmico de Medicina da FPS.

Valdir Everton de Lima Silva

Orcid: <https://orcid.org/0009-0005-4442-116X>

Acadêmico de Medicina da FPS.

Renatha Flavielly da Silva Lima

Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-8859-5443>

Acadêmica de Medicina da FPS.

Joana D'arc Oliveira de Mendonça

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6406-4116>

Acadêmica de Psicologia da FPS, Membro do Comitê Jovem da Sociedade Brasileira de Neuropsicologia (SBNp).

Dra. Patrícia Gomes de Matos Bezerra

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7432-6642>

Médica e Coordenadora dos Laboratórios da FPS, docente permanente do Mestrado de Educação em Saúde da FPS e pesquisadora do Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira (IMIP).

Dr. Leopoldo Nelson Fernandes Barbosa

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0856-8915>

Psicólogo e preceptor da equipe de saúde mental do IMIP. Doutor em neuropsiquiatria e ciências do comportamento pela Universidade Federal de Pernambuco. Docente da graduação e pós-graduação da FPS.

RESUMO

Modelos de inteligência artificial generativa, como o *ChatGPT*, são cada vez mais utilizados por estudantes, auxiliando na criação de textos, resumos, mapas mentais, apresentações, entre outras. Entretanto, dúvidas e questionamentos ainda são frequentes. Esse estudo objetivou conhecer o como estudantes de pós-graduação na área de saúde tem utilizado a inteligência artificial enquanto ferramenta de aprimoramento da aprendizagem. Trata-se de um estudo transversal, de caráter exploratório. Responderam ao questionário online 106 estudantes de pós-graduação na área de saúde que utilizavam alguma tecnologia de inteligência artificial. Embora identifiquem benefícios, como a personalização da aprendizagem e facilidade da busca de informações, aspectos éticos, privacidade e segurança dos dados precisam ser considerados. Torna-se imprescindível uma maior integração da IA nos currículos educacionais, considerando as especificidades locais e as necessidades dos estudantes, e promovendo uma reflexão crítica sobre suas implicações sociais.

Palavras-chave: Programas de Pós-Graduação em Saúde; Inteligência artificial; Tecnologia Educacional; Aprendizagem Contextualizada; Ética em Pesquisa.

ABSTRACT

Artificial intelligence (AI), capable of mimicking human cognitive functions, has stood out in teaching and learning by personalizing learning experiences. Models like ChatGPT are increasingly used by students, assisting in generating summaries, outlines, and rewriting texts. However, there are limitations and drawbacks, such as ethical considerations, privacy, and data security of students. The aim of the study was to characterize the use of artificial intelligence by graduate students in the health field as a tool for enhancing learning. This is a cross-sectional study in the graduate programs of health courses in the state of Pernambuco. Although graduate students in health are familiar with artificial intelligence technologies, the practical application of these tools remains limited. Participants showed diverse perceptions about the impact of AI on their academic performance, recognizing benefits such as personalized learning and expressing concerns related to ethical issues and privacy.

Keywords: Health Postgraduate Programs; Artificial Intelligence; Educational Technology; Learning; Ethics, Research.

RESUMEN

La inteligencia artificial (IA) ha emergido como una herramienta valiosa en la educación, destacándose por su capacidad de personalizar las experiencias de aprendizaje. Modelos como ChatGPT son cada vez más utilizados por estudiantes, facilitando la generación de resúmenes, esquemas y reescritura de textos. No obstante, su implementación enfrenta limitaciones, incluyendo preocupaciones éticas, de privacidad y seguridad de los datos. Este estudio se centró en

caracterizar el uso de la IA entre estudiantes de posgrado en el área de salud en el estado de Pernambuco, buscando entender cómo estas herramientas pueden mejorar el aprendizaje. A pesar de que los estudiantes están familiarizados con la IA, su aplicación práctica sigue siendo restringida. Los participantes expresaron percepciones variadas sobre el impacto de la IA en su rendimiento académico, reconociendo tanto los beneficios de la personalización del aprendizaje como las inquietudes relacionadas con la ética y la privacidad en el uso de estas tecnologías.

Palabras clave: Programas de Posgrado en Salud; Inteligencia artificial; Tecnología Educativa; Aprendizaje contextualizado; Ética en Investigación.

1. Introdução

Os recentes avanços na área das ciências da computação têm permitido o desenvolvimento e aprimoramento de diversas ferramentas em diferentes áreas, incluindo a saúde e a educação. Nesse contexto, a inteligência artificial (IA), programa de computador que imita as funções cognitivas humanas, que consegue aprender e resolvendo problemas, tem se destacado como uma ferramenta promissora para melhorar os métodos de ensino e aprendizagem, buscando aprimorar o desenvolvimento acadêmico de estudantes da graduação e pós-graduandos (Camada; Durães, 2020; Ramesh et al., 2004; Walsh, 2020; Zhang, 2022).

A utilização da IA no contexto educacional tem como objetivo principal melhorar a qualidade do ensino, proporcionando experiências de aprendizagem mais personalizadas e eficientes. Essa tecnologia pode ser aplicada em diferentes etapas do processo educacional, como desde a seleção de referências bibliográficas, até a formação de um sistema inteligente híbrido, que atua de forma sinérgica com o raciocínio do estudante (Ramesh et al., 2004; Zhang, 2022).

Sob essa ótica, os modelos de linguagem de IA generativa, como o Chatbot Generative Pre-trained Transformer (ChatGPT), Machine Learning, Midjourney entre outras, representam um avanço importante no campo da IA. Essas novas tecnologias estão sendo cada vez mais utilizadas e difundidas entre os graduandos e pós-graduandos (Chaka, 2022). A exemplo de como essas ferramentas auxiliam os estudantes, esses modelos de IA podem gerar resumos, esboços, reescrever textos na forma de artigos científicos, facilitar a compreensão dos principais pontos de um texto, tornando o aprendizado mais dinâmico e personalizado (Chaka, 2022; Kasneci et al., 2023).

Além disso, a IA tem sido considerada uma ferramenta valiosa que pode contribuir para a identificação de lacunas no aprendizado, avaliando o desempenho dos alunos e aprimorando o processo de ensino-aprendizagem. No contexto de um mundo digitalizado, os alunos de hoje são bem diferentes das gerações passadas, sendo aprendizes digitais que se desenvolveram em um contexto de criação e expansão das inovações tecnológicas (Ramesh et al., 2004; Zhang, 2022).

Entretanto, apesar dos benefícios, tem se discutido as limitações e prejuízos do uso dessas ferramentas. Existem considerações éticas, como o impacto desses modelos no emprego, uso indevido ou demasia, dependência, implantação inadequada e perda de integridade (Chaka, 2022;

Kasneci et al., 2023). Dessa forma, foi observado que ainda há lacunas a serem sanadas sobre os efeitos deletérios que essa nova tecnologia traz, especialmente acerca das implicações bioéticas e autorais. Por ser um tema em constante evolução e debate, a questão da privacidade e segurança dos dados dos estudantes é um ponto crítico que precisa ser considerado (Chaka, 2022; Kasneci et al., 2023; Nunes; Guimarães; Dadalto, 2022).

Por ser algo relativamente novo a ser acessado pela população em geral, o impacto gerado pelo uso demasiado das IAs ainda não está bem documentado na literatura, havendo a necessidade de novos estudos voltados para essa temática tão importante para o futuro das profissões humanas (Camada; Durães, 2020; Kasneci et al., 2023; Lang; Repp, 2020). Outrossim, ainda não há documentado na literatura o quão imerso essas tecnologias estão no cotidiano dos graduandos e pós-graduandos, ressaltando ainda mais a carência de estudos que caracterizem esse uso das IAs.

O objetivo desta pesquisa é caracterizar a usabilidade da IA por pós-graduandos de cursos da área de saúde, além de conhecer a percepção subjetiva do seu desempenho na aprendizagem relacionado ao uso dessa tecnologia.

2. Metodologia

Foi realizado um estudo de corte transversal, exploratório, com coleta de dados no período de fevereiro a agosto de 2024. A coleta de dados foi realizada online através da técnica snow ball sampling, através das redes de conhecimento dos pesquisadores com estudantes de pós-graduação em andamento de cursos da área da saúde. Foram analisadas variáveis sociodemográficas e relacionadas ao conhecimento e uso das inteligências artificiais através de um questionário elaborado pelos autores.

Os dados coletados foram revisados e digitados em uma planilha do Excel®. A análise estatística foi realizada pelo programa Jamovi v.2.3 e feita uma análise descritiva (univariada), para caracterizar a distribuição da ocorrência dos eventos. O estudo seguiu as recomendações da Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde e foi aprovado pelo Comitê de Ética em pesquisa com seres humanos vide CAAE: 74310823.9.0000.5569. Todos os participantes da pesquisa receberam a recomendação de ler os objetivos do estudo e salvar uma cópia do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido nos seus arquivos pessoais. Ao seguir respondendo ao questionário online, foi entendido que os participantes aceitaram participar do estudo. Os pesquisadores declaram ausência de conflito de interesses.

3. Resultados e Discussão

Esse estudo objetivou conhecer como estudantes de pós-graduação na área de saúde estão utilizando a IA e a relação com a aprendizagem. Responderam ao questionário online 106 pós-graduandos em algum curso da área de saúde em andamento no momento da coleta de dados. A idade média foi de 32.8 anos (DP: 8,08), com a idade mínima de 21 e a idade máxima de 54 anos. Apesar de relatarem conhecimento sobre IA, pouco mais da metade dos participantes fazia uso prático dessas ferramentas, o que evidenciou uma lacuna entre o conhecimento e a utilização. O

uso da IA concentrou-se no apoio ao estudo individual, com metade dos pós-graduandos utilizando-a de forma pontual, e a maioria não se considerando dependente da ferramenta. Em relação à veracidade das respostas fornecidas pela IA, a maioria dos usuários conferia as informações, e metade avaliava as respostas como próximas às fontes oficiais. Além disso, a maioria dos participantes relatou uma melhora na aprendizagem, ressaltando o potencial da IA para otimizar o desempenho acadêmico.

Do total de participantes, 69 (65%) eram mulheres, 19,8% eram do curso de medicina, 92,5% são de Pernambuco, 56 (52,8) estavam matriculados em mestrado, 80 (75,5%) eram de instituições de ensino privadas, com 84,9% dos participantes apresentando seu curso de forma presencial. Os anos de início da pós-graduação mais frequentes entre os participantes foram 2024 e 2023, com 41 (38,7%) e 37 (34,9%) dos participantes, respectivamente (Tabela 1).

Tabela 1 - Caracterização dos pós-graduandos, n=106. Recife, Pernambuco, 2024.

Variável	N	%
Sexo		
Masculino	37	35
Feminino	69	65
Curso de formação		
Medicina	21	19,8
Enfermagem	12	11,3
Farmácia	9	8,5
Psicologia	11	10,4
Fisioterapia	15	14,2
Nutrição	3	2,8
Odontologia	19	17,9
Educação Física	2	1,9
Outros	14	13,2
Tipo de pós-graduação em andamento		
Especialização	25	23,6
Mestrado	56	52,8
Doutorado	14	13,2
Residência	8	7,5
Outro	3	2,8
Instituição de ensino		
Pública	26	24,5
Privada	80	75,5
Formato do curso		
Presencial	90	84,9
Online	3	2,8

Híbrido	13	12,3
Ano que iniciou a pós-graduação		
2020	4	3,8
2021	6	5,7
2022	18	17
2023	37	34,9
2024	41	38,7
Estado		
Pernambuco	98	92,5
Outro estado do Nordeste	2	1,9
Outro estado do Brasil	6	5,7
Total	106	-

Fonte: Elaborada pelos autores.

A predominância de mulheres (65%) entre os participantes à luz das tendências contemporâneas em educação e formação profissional indicam a representatividade de gênero como uma força crescente em áreas tradicionalmente dominadas por homens, como a medicina e as ciências da saúde (Fagundes Ribeiro et al., 2021). A média de idade dos pós-graduandos, que é de 32,8 anos, juntamente com a amplitude da faixa etária, reflete um contexto de uma ampla diversidade etária entre os estudantes, e uma educação continuada, no qual profissionais buscam atualização e especialização. Nesse cenário, a integração da IA na educação emerge como uma estratégia relevante e inovadora, proporcionando ferramentas que personalizam o aprendizado, ajustando-o às necessidades individuais dos estudantes e potencializam a eficiência do ensino (Lang & Repp, 2020). A formação em IA reveste-se de particular importância no campo da saúde, onde a tecnologia pode desempenhar um papel crucial na tomada de decisões e na melhoria da qualidade da educação (Armesto et al., 2023).

O uso da IA na educação e na saúde é um fenômeno que apresenta variações entre diferentes regiões, influenciado por fatores como infraestrutura tecnológica e acesso a recursos digitais (Dadalto et al., 2022) e a integração da IA aos currículos educacionais é essencial para preparar os alunos para um mercado de trabalho em constante transformação (Camada & Durães, 2020). No entanto, essa integração deve ser realizada considerando condições locais, garantindo que todos os estudantes tenham acesso às mesmas oportunidades de aprendizado e desenvolvimento profissional. Diante disso, os aspectos sociodemográficos devem ser considerados na implementação de recursos de IA em instituições de saúde, assegurando que as inovações tecnológicas beneficiem equitativamente todos os envolvidos, e as necessidades de cada população sejam adaptadas aos recursos disponíveis.

Por exemplo, embora o uso de redes neurais artificiais (RNAs) tenha mostrado potencial na educação em saúde, sua aplicação ainda é incipiente e enfrenta barreiras que podem ser exacerbadas em contextos onde a tecnologia não está amplamente disponível. Em regiões com

infraestrutura limitada, a adoção de ferramentas de IA na educação e na saúde pode ser dificultada, resultando em uma formação de profissionais e prestação de serviços de saúde que não acompanham as novas tendências que visam aprimorar e facilitar o cuidado (Armesto et al., 2023). Camada & Durães (2020) também apontam para a importância de ensinar fundamentos de IA desde a educação básica, o que poderia contribuir para uma maior inclusão e preparação dos estudantes para as demandas do futuro.

A familiaridade com tecnologias de IA entre os participantes de um estudo foi relatada e 83% afirmou conhecer essas tecnologias, nos levando a refletir sobre uma tendência na educação contemporânea. A indicação de amigos como a principal fonte de conhecimento (35,8%) sugere que a disseminação de informações sobre IA ocorre, em grande parte, por meio de redes sociais e interações pessoais (Tabela 2), o que é corroborado por estudos que discutem a importância da colaboração e do aprendizado social na adoção de novas tecnologias educacionais (Baidoo-Anu & Ansah, 2023; Lo, 2023).

Apesar do alto índice de reconhecimento, apenas 63,2% dos participantes relataram o uso efetivo de modelos de IA em seus estudos individuais, indicando uma discrepância entre o conhecimento teórico e a aplicação prática, um fenômeno que tem sido observado em outros estudos sobre a integração de tecnologias na educação (Sallam, 2023; Lo, 2023). O uso predominante do ChatGPT, identificado em 52,9% dos participantes, destaca a relevância desse modelo de linguagem na educação. O ChatGPT, como uma ferramenta de processamento de linguagem natural, tem se mostrado eficaz em diversas aplicações educacionais, desde a promoção do aprendizado até a facilitação da interação entre alunos e tutores (Baidoo-Anu & Ansah, 2023; Deng & Lin, 2023). Estudos recentes sugerem que a implementação de modelos como o ChatGPT pode enriquecer a experiência de aprendizado, oferecendo suporte personalizado e acessível, embora também levante questões sobre a dependência excessiva de tecnologias e a necessidade de formação adequada para educadores e alunos (Ribeiro et al., 2021; Kasneci et al., 2023).

Além disso, a integração de IA na educação não é isenta de desafios. A resistência ao uso de novas tecnologias e a falta de formação específica para educadores podem limitar a eficácia do uso de ferramentas como o ChatGPT. A literatura aponta que a capacitação dos professores e a criação de um ambiente educacional que favoreça a experimentação com IA maximizam os benefícios dessa tecnologia (Armesto et al., 2023; Walsh, 2019). Portanto, enquanto a aceitação e o reconhecimento das tecnologias de IA estão crescendo, a transição para um uso mais efetivo e integrado na educação requer um esforço conjunto de formação, suporte e adaptação curricular.

Tabela 2 – Descrição do uso da IA por pós-graduandos, n=106. Recife, Pernambuco, 2024.

Variável	N	%
Conhece algum modelo de IA		
Sim	88	83
Não	18	17

Por onde conheceu a IA		
Conheceu por indicação de amigos	38	35,8
Alguma aula ou palestra da minha instituição	17	16
Pelas redes sociais	33	31,1
Outros	3	2,8
Não conhecia	15	14,2
Programa utilizado		
ChatGPT	56	52,9
Outros	11	10,3
Não utiliza	37	36,8
Total	106	-

Fonte: Elaborada pelos autores.

Dentre as finalidades de uso, a principal foi o estudo individual para estudo individual em aulas e grupos tutoriais (25,4%), seguida de uso para desenvolvimento de pesquisas (22,4%). Dos participantes que utilizavam IA, 34 (50,7%) afirmaram usar apenas pontualmente e maioria discordava quando questionado sobre estar criando dependência ao uso (46,3%). Ademais, dos que usam, 82,1% conferiam as respostas dadas pela IA, sendo que 53,7% relatavam que as respostas encontradas eram próximas das fontes oficiais de estudo. Por fim, 88,1% dos participantes indicou melhoria na aprendizagem com o uso de inteligências artificiais. Além disso, 37,3% relataram já terem utilizado IA para dar diagnóstico de doenças físicas ou mentais, enquanto 25,4% buscaram auxílio através dessas tecnologias para resolver questões pessoais (Tabela 3).

Tabela 3 – Características do uso das IA pelos participantes, n=67. Recife, Pernambuco, 2024.

Variável	N	%
Finalidade do uso		
Estudo para assuntos de aulas/tutorias	17	25,4
Estudo para atividades práticas e laboratórios	7	10,4
Estudar para provas ou seleções	4	6
Desenvolvimento de pesquisas	15	22,4
Escrita de trabalhos acadêmicos	8	11,9
Utilizo para responder questões em provas/avaliações	1	1,5
Revisar gramática	10	14,9
Traduzir textos	5	7,5
Frequência do uso		
Constantemente	6	9
Regularmente	13	19,4

Esporadicamente	14	20,9
Pontualmente	34	50,7
Confia nas respostas da IA		
Sim	55	82,1
Não	12	17,9
Precisão das respostas dadas pela IA		
Igual ou muito semelhante à encontrada em fontes de estudo	23	34,3
Próxima das fontes de estudo	36	53,7
Resposta significativamente diferente das fontes de estudo	1	1,5
Não conferem a precisão das respostas	7	10,4
Impacto na aprendizagem		
Houve muita melhora	40	59,7
Houve pouca melhora	19	28,4
Não houve interferência	5	7,5
Houve perda	3	4,5
Dependência ao uso de IA		
Concordo	13	19,4
Neutro	23	34,3
Discordo	31	46,3
Buscou a IA para entender sintomas		
Sim	25	37,3
Não	42	62,7
Buscou orientações para resolver questão pessoal		
Sim	17	25,4
Não	50	74,6
Total	67	-

Fonte: Elaborada pelos autores.

Esses dados indicam que a IA está sendo utilizada como uma ferramenta de apoio ao aprendizado e à pesquisa, o que é consistente com a literatura que aponta para a crescente adoção de tecnologias digitais na educação, especialmente em contextos de ensino à distância (Guerreiro & Barros, 2019; Baidoo-Anu & Ansah, 2023). Apesar de 50,7% dos usuários de IA afirmarem que seu uso é pontual, a maioria (46,3%) discorda da ideia de que estão criando dependência em relação a essas tecnologias. Essa percepção pode ser um reflexo da consciência crítica dos participantes sobre o uso da IA, onde muitos reconhecem a importância da verificação das informações fornecidas. A capacidade de usar a IA como uma ferramenta de apoio, ao mesmo

tempo em que se mantém um olhar crítico sobre suas respostas, é um aspecto que pode enriquecer o processo de aprendizado (Sallam, 2023).

No que diz respeito ao conhecimento dos participantes em relação aos aspectos éticos e políticas da IA revelam a percepção sobre os riscos e benefícios associados a essas tecnologias. Com 79,2% dos participantes identificando algum risco, é evidente que há uma consciência crítica em relação às implicações éticas do uso da IA. Este reconhecimento é corroborado por outros estudos, que discutem amplamente os desafios bioéticos, como a privacidade dos dados e a autonomia dos indivíduos, especialmente em contextos sensíveis como a saúde (Fagundes Ribeiro et al., 2021; Nunes; Guimarães; Dadalto, 2022). A preocupação com esses aspectos éticos é reforçada pelo fato de que 87,7% dos participantes expressaram preocupação com questões éticas, indicando uma necessidade de discussão e formação contínua sobre o uso responsável da IA.

Por outro lado, a percepção de benefícios da IA é alta, com 92,5% dos participantes reconhecendo suas vantagens. Essa visão otimista é consistente com estudos que apontam para a capacidade da IA de melhorar a eficiência e a precisão em diversas áreas, incluindo a educação e a saúde (Armesto et al., 2023; Sallam, 2023). A afirmação de que os benefícios superam os riscos, com 80,2% dos participantes concordando, sugere que, apesar das preocupações éticas, muitos veem a IA como uma ferramenta valiosa que pode trazer melhorias em suas práticas diárias.

Entretanto, a baixa taxa de conhecimento sobre políticas ou diretrizes relacionadas à IA, com apenas 18,9% dos participantes afirmando conhecê-las, destaca uma lacuna importante. Isso sugere que, embora haja uma consciência sobre os riscos e benefícios, a falta de diretrizes claras pode dificultar a implementação segura e ética da IA. A literatura enfatiza a importância de políticas robustas que orientem o uso da IA, especialmente em setores críticos como a saúde, onde a desumanização do atendimento e a responsabilidade ética são preocupações centrais (Fagundes Ribeiro et al., 2021).

Em suma, os dados indicam uma consciência crescente sobre os aspectos éticos e os benefícios da IA, mas também revelam a necessidade urgente de maior educação e desenvolvimento de políticas que garantam um uso responsável e ético dessas tecnologias. A formação de profissionais que compreendam tanto os potenciais quanto os riscos da IA é essencial para maximizar os benefícios enquanto se minimizam os desafios éticos associados.

Tabela 4 – Conhecimento sobre aspectos éticos e políticas, n=106. Recife, Pernambuco, 2024.

Variável	N	%
Identifica algum risco		
Sim	84	79,2
Não	22	20,8
Identifica algum benefício		
Sim	98	92,5
Não	8	7,5

Os benefícios superam os riscos		
Sim	85	80,2
Não	21	19,8
Se preocupa com aspectos éticos		
Sim	93	87,7
Não	13	12,3
Conhece políticas ou diretrizes		
Sim	20	18,9
Não	86	81,1
Total	106	-

Fonte: Elaborada pelos autores.

Os dados apresentados na Tabela 5 indicam que uma maioria dos participantes (54,7%) acredita que a IA influenciará suas profissões. Este reconhecimento do impacto da IA nas áreas profissionais é um reflexo das mudanças rápidas e abrangentes que a tecnologia está promovendo em diversos setores, incluindo saúde, educação e indústria (Armesto et al., 2023; Sallam, 2023). A crença de que a IA terá um efeito positivo, expressa por 58,6% dos que acreditam que a IA afetará suas áreas, sugere uma expectativa otimista em relação às inovações que essas tecnologias podem trazer, como melhorias na eficiência, precisão e personalização dos serviços (Deng & Lin, 2023; Chaka, 2022).

A percepção de que a IA pode trazer benefícios é corroborada por estudos que destacam a capacidade desses modelos transformarem práticas profissionais, especialmente em campos como a saúde, onde a automação e a análise de dados podem levar a diagnósticos mais rápidos e precisos (Ribeiro et al., 2021; Lang & Repp, 2020). No entanto, a preocupação com os impactos negativos também é evidente, com 34,5% dos participantes que acreditam que a IA terá um efeito negativo em suas profissões. Essa ambivalência é comum em discussões sobre a adoção de novas tecnologias, onde os benefícios são frequentemente acompanhados por preocupações sobre a desumanização do trabalho e a perda de empregos (Dadalto, 2022).

Tabela 5 – Perspectiva profissional em relação a IA, n=106. Recife, Pernambuco, 2024.

Variável	N	%
Acredita que a IA afetará sua área profissional		
Sim	58	54,7
Não	48	45,3
Total	106	
Forma que afetará sua área profissional		

Positiva	34	58,6
Neutro	4	6,9
Negativa	20	34,5
Total	58	-

Fonte: Elaborada pelos autores.

Além disso, a baixa taxa de participantes que se sentem neutros em relação ao impacto da IA (6,9%) pode indicar que a maioria dos profissionais está ativamente considerando as implicações da IA em suas práticas, seja de forma positiva ou negativa. Essa atitude crítica é essencial, pois a integração da IA nas profissões exige não apenas uma compreensão das suas capacidades, mas também uma reflexão sobre as questões éticas e sociais que surgem com seu uso (Lo, 2023; Baidoo-Anu & Ansah, 2023).

4. Considerações finais

O estudo evidencia a crescente usabilidade da inteligência artificial (IA) na educação, particularmente no âmbito dos cursos de pós-graduação em saúde. Embora os pós-graduandos dessa área demonstrem familiaridade com tecnologias de IA, a aplicação prática dessas ferramentas permanece ainda muito limitada. Os participantes do estudo expressaram percepções diversas sobre o impacto da IA em seu desempenho acadêmico, reconhecendo tanto os benefícios, como a personalização do aprendizado, quanto as preocupações relacionadas a questões éticas e de privacidade.

A IA pode oferecer uma personalização do aprendizado, adaptando-se às necessidades individuais dos alunos e promovendo um ambiente de ensino mais dinâmico e interativo. Entretanto, é crucial reconhecer as implicações éticas que acompanham o uso da IA. A preocupação com os riscos associados a essa tecnologia é um tema que merece atenção especial e a falta de diretrizes claras e políticas robustas para orientar o uso responsável da IA pode não apenas dificultar sua implementação segura, mas também gerar desconfiança entre os usuários, limitando o potencial transformador dessa ferramenta.

Esses achados enfatizam a necessidade de uma maior integração da IA nos currículos educacionais, levando em conta as condições locais e as necessidades dos estudantes, para garantir que todos possam se beneficiar das inovações tecnológicas relacionadas a maximização de processos de aprendizagem. Além disso, a ambivalência em relação à IA, especialmente no que diz respeito ao seu impacto nas profissões na área de saúde, sugere que a adoção dessa tecnologia deve ser acompanhada de reflexões críticas sobre suas consequências sociais e éticas que podem implicar, inclusive, em riscos à vida com a utilização para identificação de sinais e sintomas de doenças. Questões como a desumanização do trabalho e a possibilidade de perda de empregos são preocupações legítimas que devem ser abordadas em discussões acadêmicas e profissionais.

Em consideração às limitações deste estudo, é importante reconhecer que a amostragem de conveniência utilizada pode ter introduzido viés de seleção nos resultados, uma vez que a

população de pós-graduandos da Região Nordeste, principalmente o estado de Pernambuco, não representa necessariamente a totalidade dos estudantes da área de saúde em outras regiões do Brasil ou em contextos internacionais. A falta de controle sobre variáveis externas, como o ambiente de estudo e o suporte educacional, também limita a capacidade de atribuir correlação ou causalidade entre o uso da inteligência artificial e a melhoria na aprendizagem.

Portanto, futuras pesquisas devem considerar uma amostra mais representativa e um desenho metodológico que permita um controle das variáveis envolvidas, a fim de aprofundar a compreensão do impacto da IA na educação dos estudantes de saúde. Por fim, é essencial que a formação contínua sobre o uso ético e responsável da inteligência artificial seja priorizada, visando preparar adequadamente os futuros profissionais para atuar em um ambiente de trabalho cada vez mais moldado por tecnologias emergentes.

5. Referências

ARMESTO, L. *et al.* Redes Neurais Artificiais Como Ferramenta Potencial De Ensino-Aprendizagem Em Saúde – Revisão Integrativa Da Literatura. *In: Congresso Nacional Interdisciplinar De Saúde Coletiva On-Line*, 2023. **Anais do Congresso Nacional Interdisciplinar de Saúde Coletiva On-line**. [S. l.]: Revista Multidisciplinar em Saúde, 2023. Disponível em: <https://ime.events/conasc2023/pdf/18719>. Acesso em: 8 set. 2024.

BAIDOO-ANU, D.; OWUSU ANSAH, L. Education in the Era of Generative Artificial Intelligence (AI): Understanding the Potential Benefits of ChatGPT in Promoting Teaching and Learning. **SSRN Electronic Journal**, [s. l.], 2023. Disponível em: <https://www.ssrn.com/abstract=4337484>. Acesso em: 8 set. 2024.

CAMADA, M. Y.; DURÃES, G. M. Ensino da Inteligência Artificial na Educação Básica: um novo horizonte para as pesquisas brasileiras. *In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO*, 2020, Brasil. **Anais do XXXI Simpósio Brasileiro de Informática na Educação (SBIE 2020)**. Brasil: Sociedade Brasileira de Computação, 2020. p. 1553–1562. Disponível em: <https://sol.sbc.org.br/index.php/sbie/article/view/12911>. Acesso em: 8 set. 2024.

CHAKA, C. Fourth industrial revolution—a review of applications, prospects, and challenges for artificial intelligence, robotics and blockchain in higher education. **Research and Practice in Technology Enhanced Learning**, [s. l.], v. 18, p. 002, 2022.

DENG, J.; LIN, Y. The Benefits and Challenges of ChatGPT: An Overview. **Frontiers in Computing and Intelligent Systems**, [s. l.], v. 2, n. 2, p. 81–83, 2023.

FAGUNDES RIBEIRO, J. *et al.* Reestruturação das profissões da saúde e perspectivas para o futuro na era da Inteligência Artificial. **Comunicação em Ciências da Saúde**, [s. l.], v. 32, n. 03, 2021. Disponível em: <http://www.escs.edu.br/revistaccs/index.php/comunicacaoemcienciasdasaude/article/view/1060>. Acesso em: 8 set. 2024.

HOLMES, W.; BIALIK, M.; FADEL, C. Artificial intelligence in education. *In*: STÜCKELBERGER, C.; DUGGAL, P. (org.). **Data ethics : building trust : how digital technologies can serve humanity**. [S. l.]: Globethics Publications, 2023. p. 621–653. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.12424/4276068>. Acesso em: 8 set. 2024.

KASNECI, E. *et al.* ChatGPT for good? On opportunities and challenges of large language models for education. **Learning and Individual Differences**, [s. l.], v. 103, p. 102274, 2023.

LANG, J.; REPP, H. Artificial intelligence in medical education and the meaning of interaction with natural intelligence - an interdisciplinary approach. **GMS journal for medical education**, [s. l.], v. 37, n. 6, p. Doc59, 2020.

LO, C. K. What Is the Impact of ChatGPT on Education? A Rapid Review of the Literature. **Education Sciences**, [s. l.], v. 13, n. 4, p. 410, 2023.

NUNES, H. D. C.; GUIMARÃES, R. M. C.; DADALTO, L. Desafios bioéticos do uso da inteligência artificial em hospitais. **Revista Bioética**, [s. l.], v. 30, n. 1, p. 82–93, 2022.

RAMESH, A. N. *et al.* Artificial intelligence in medicine. **Annals of the Royal College of Surgeons of England**, [s. l.], v. 86, n. 5, p. 334–338, 2004.

SALLAM, M. **The Utility of ChatGPT as an Example of Large Language Models in Healthcare Education, Research and Practice: Systematic Review on the Future Perspectives and Potential Limitations**. [S. l.: s. n.], 2023. Disponível em: <http://medrxiv.org/lookup/doi/10.1101/2023.02.19.23286155>. Acesso em: 8 set. 2024.

VIEIRA BARROS, D. M.; GUERREIRO, A. M. Novos desafios da educação a distância: programação e uso de Chatbots. **Revista Espaço Pedagógico**, [s. l.], v. 26, n. 2, p. 410–431, 2019.

WALSH, K. Artificial intelligence and healthcare professional education: superhuman resources for health?. **Postgraduate Medical Journal**, [s. l.], v. 96, n. 1133, p. 121–122, 2020.

ZHANG, F. Design and Application of Artificial Intelligence Technology-Driven Education and Teaching System in Universities. **Computational and Mathematical Methods in Medicine**, [s. l.], v. 2022, p. 8503239, 2022.

Submissões

O cadastro no sistema e posterior acesso, por meio de login e senha, são obrigatórios para a submissão de trabalhos, bem como para acompanhar o processo editorial em curso. [Acesso](#) em uma conta existente ou [Registrar](#) uma nova conta.

Condições para submissão

Como parte do processo de submissão, os autores são obrigados a verificar a conformidade da submissão em relação a todos os itens listados a seguir. As submissões que não estiverem de acordo com as normas serão devolvidas aos autores.

- O texto deve ser inédito e não ter sido submetido, paralelamente, para qualquer outra publicação;
- O texto deve apresentar originalidade na sua composição, sendo rejeitada formas de condutas classificadas como plágio e autoplágio (acima de 30% de texto de mesma autoria), assim como descrito em política de pré-publicação: <https://www.reciis.iciet.fiocruz.br/index.php/reciis/about>;
- A aprovação do comitê de ética, quando aplicável, deve ser enviada como documento suplementar no ato de submissão;
- Todos os autores devem estar de acordo com a política de autoria da Reciiis;
- Todos os autores devem ser responsáveis pela aprovação da versão final a ser publicada e responderão por todos os aspectos legais e científicos relacionados à exatidão ou à integridade do estudo;
- Todos os autores devem ter seus metadados preenchidos corretamente no ato de submissão;
- O autor correspondente deve ser indicado no sistema na lista de coautores da submissão como contato principal;
- A Declaração de responsabilidade e cessão de direitos deve estar preenchida, assinada e anexada ao sistema como documento suplementar <https://www.reciis.iciet.fiocruz.br/index.php/reciis/libraryFiles/downloadPublic/208>;
- Deve haver uma justificativa no campo “comentários ao editor” caso haja mais de cinco autores no artigo;
- A Folha de Rosto deve estar preenchida corretamente e anexada ao sistema;
- O manuscrito deve estar em formato aberto e sem identificação tanto no texto quanto nas propriedades do arquivo. (No Microsoft Office, a identificação do autor deve ser removida das propriedades do documento seguindo a sequência: Arquivo > Informações > Verificar se há problemas > Inspeccionar documento > Inspeccionar > Remover tudo > Salvar > Salvar como. (ou Opções no Mac) Ferramentas > Opções de segurança > Remover informações pessoais do arquivo ao salvar > OK > Salvar).
Atualizado em 5/06/2023.
- Tabelas, quadros e figuras devem ser anexadas como documento suplementar, de acordo com suas especificidades, no ato da submissão e incluídas também ao longo do manuscrito conforme citadas;
- As referências devem seguir as normas da ABNT.

Diretrizes para Autores

Antes de submeter seu artigo, verifique as recomendações para [autoavaliação de conteúdo](#).

Atualizado em 26/01/2023

Folha de rosto

A fim de assegurar a política de avaliação duplo cego, obrigatoriamente, os dados de identificação de todos os autores deverão constar somente na [Folha de Rosto](#) da revista e nos metadados da submissão, assim, separado do manuscrito do artigo conforme as seguintes diretrizes:

- Deverá ser baixada e preenchida.
- Deverá conter as informações de todos os autores.
- Deverá apresentar as informações do artigo, como contribuição dos autores, fontes de financiamento, conflito de interesse e considerações éticas.
- Deverá respeitar a formatação original do documento.
- Deverá ser salva em formato fechado para edição, como .pdf e .xps.
- Deverá ser anexada como "Documento Suplementar" no ato da submissão.

Atualizado em 20/09/2024

Declaração de responsabilidade e cessão de direito autoral

Todos os autores devem consentir com a [Declaração de responsabilidade e cessão de direito autoral](#), conforme as seguintes diretrizes:

- Deverá ser baixada e preenchida;
- Deverá conter as informações de todos os autores;
- Deverá conter assinatura eletrônica ou digital de todos os autores;
- Deverá ser salva em documento fechado para edição como .pdf e .xps;
- Deverá ser anexada como "Documento Suplementar" no ato da submissão.

O documento será obrigatório a partir do dia 23/09/2024.

Atualizado em 20/09/2024

Metadados

Durante o ato de submissão, os metadados de todos os autores, bem como os dados do manuscrito como título, resumo e palavras-chaves, deverão ser corretamente preenchidos no sistema contendo as seguintes informações:

Autoria

A ordem de autoria deve ser igual no sistema de submissão.

- Nome
- E-mail

- ORCID
- Link do currículo Lattes, preenchido no campo URL
- Instituição/afiliação
- País
- Resumo da biografia, preenchida com a maior titulação obtida, seguindo este formato: Doutorado em Cultura e Sociedade pela Universidade Federal da Bahia
- Redes sociais (único item opcional)

Afiliação institucional

- Os nomes das instituições devem ser apresentados por extenso e na língua original da instituição, seguidos da informação de cidade, estado e país.
- Não colocar titulações e funções junto às afiliações.
- A identificação das afiliações deve vir agrupada, logo abaixo dos nomes dos autores, em linhas distintas.
- Em caso de duplo vínculo institucional do autor, colocar somente o vínculo em que a pesquisa foi desenvolvida.
- Em casos de cooperação, podem ser incluídas as duas instituições. Ressalta-se que a primeira deverá ser a de maior vínculo.

Atualizado em 08/09/2020.

Preparação do manuscrito

O artigo poderá ser elaborado em português, inglês, espanhol ou francês e enviado nos seguintes formatos:

- Write do Libre Office ou Word do MS Office .doc, .docx, .rtf e .odt.
- **Não recebemos artigos em formatos fechados para edição como .pdf e .xps.**

O detalhamento da contribuição de cada autor deve ser informado no ato de submissão do texto e será publicado junto com o trabalho.

Atualizado em 11/01/2023.

Formatação

- Página A4 com margens de 2 cm de cada lado.
- Fonte Arial, tamanho 11.
- Espaçamento 1,5 entre linhas em todo o artigo, incluindo resumos e referências.
- As tabelas em espaçamento simples, tamanho 10.

Identificação

Título

- Deve ser conciso, informativo e sem abreviações.
- Deve ser apresentado em português, inglês, espanhol e/ou francês.
- Não use caixa alta no título.

Resumo

- Deve conter até 150 palavras.
- Os resumos devem estar nos idiomas português, inglês, espanhol e/ou francês.
- Não use abreviações, não use citações

Atualizado em 10/08/2023.

Palavras-chave

- Utilize cinco (5) palavras-chave que representem o conteúdo do artigo e facilitem a recuperação da informação.
- As palavras-chave devem ser apresentadas em português, inglês, espanhol e/ou francês. Devem ser indicadas logo abaixo do resumo de cada idioma e devem ser separadas por ponto e vírgula.
- Sugerimos utilizar os descritores de vocabulários controlados – como Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e [Tesauro Brasileiro da Ciência da Informação](#) – ou especificar o vocabulário utilizado.
- A consulta ao DeCS pode ser feita em: <http://decs.bvs.br/> > Consulta ao DeCS > consulta por índice > Índice permutado > digite palavra chave ou raiz > mostrar ou hierárquico.
- As palavras-chave indicadas pelo autor serão analisadas.

Atualizado em 11/01/2023.

Estrutura do texto

- Sinalize numericamente a hierarquia dos subtítulos nas seções do texto.
- Utilize negrito nos títulos e subtítulos.
- Utilize maiúsculas apenas na primeira letra de títulos e subtítulos e em nomes próprios.

Citações

- A ReciiS adota o sistema autor-data de citações, conforme a norma 10520/2023 da ABNT. Manuscritos submetidos a partir de 01/01/2021 devem usá-la para serem considerados aptos à avaliação por pares.
- Nas citações, as chamadas pelo sobrenome do autor, pela instituição responsável ou título incluído na sentença ou entre parênteses devem ser em letras maiúsculas e minúsculas.

- Nas citações diretas, é preciso especificar no texto a(s) página(s), volume(s), tomo(s) ou seção(ões) da fonte consultada. Esta(s) deve(m) seguir a data, separada(s) por vírgula e precedido(s) pelo termo, que o(s) caracteriza, de forma abreviada.
- Nas citações indiretas, a indicação da(s) página(s) consultada(s) é opcional.
- As citações diretas de até três linhas, devem estar indicadas no texto entre aspas duplas. As aspas simples são utilizadas para indicar citação no interior da citação.
- As citações diretas com mais de três linhas, devem ser destacadas com recuo de 4cm da margem esquerda, com letra em tamanho 10 e sem aspas.
- Toda citação em idioma diferente do manuscrito deve ser traduzida pelo autor. A expressão "tradução própria", no caso de autoria única do manuscrito, ou "tradução nossa", em caso de mais de um autor, deve ser incluída como último elemento da chamada.

Atualizado em 10/08/2023.

Entrevista/fala de sujeitos/depoimento

- Deve estar em itálico, tamanho 10, indentada 4 cm.
- A identificação da fala deve ser codificada, apresentada ao final de cada frase entre parênteses sem itálico.

Siglas

- As siglas devem ser descritas por extenso na primeira vez em que aparecem no texto.
- Nas tabelas e figuras, devem ser usadas o mínimo necessário, descritas por extenso em notas de rodapé utilizando número romano minúsculo.

Notas de rodapé

- Devem ser exclusivamente explicativas.
- Devem contar em número mínimo indispensável.
- Devem ser indicadas no texto por números arábicos minúsculos. Exemplo¹

Tabelas e quadros

- Devem ser elaborados com a ferramenta apropriada para construção de tabelas ou quadros no programa Word, OpenOffice ou Writer. Não podem ser enviados como imagens.
- O título deve ser apresentado acima do quadro ou da tabela.
- Devem ter título informativo e claro, indicando o que pretendem representar.
- Devem estar inseridos no texto assim que citados, e não no final do artigo.
- As tabelas devem estar abertas nas laterais esquerda e direita.
- Não devem conter linhas internas.
- Devem conter indicação de fonte. Caso sejam elaborados pelos autores, indicar.

Figuras

1. Gráficos, desenhos, fluxogramas, esquemas e diagramas devem ser identificados como figuras:

- Devem possuir título abaixo das mesmas.
- Devem ter título informativo e claro, indicando o que pretendem representar.
- Devem estar inseridas no texto assim que citadas, e não no final do artigo.
- Devem conter indicação de fonte. Caso sejam elaborados pelos autores, indicar.
- Devem ser encaminhadas em formato editável.
- Além de estarem inseridas no corpo do texto, devem ser também anexadas como “Documento Suplementar” no ato da submissão, com arquivos editados.

2. Fotos devem ser identificadas como figuras:

- Devem estar legíveis e nítidas, com resolução, no mínimo, de 100 dpi, preto e branco ou colorida.
- Devem possuir título abaixo das mesmas.
- Devem ter título informativo e claro, indicando o que pretendem representar.
- Devem estar inseridas no texto assim que citadas, e não no final do artigo.
- A autoria da foto deve ser indicada.
- Fotos com pessoas identificáveis devem ter autorização do uso de imagem.
- Devem ser anexadas, individualmente, como “Documento Suplementar” no ato da submissão.

Atualizado em 10/01/2024.

Referências

- A Reciis adota a norma 6023/2018 da ABNT para elaboração de referências. Manuscritos submetidos a partir de 01/01/2021 devem usá-la para serem considerados aptos à avaliação por pares.
- Todas as referências devem estar citadas no texto. Sempre que disponível, deve-se informar o DOI dos trabalhos consultados.

Atualizado em 10/08/2023.

Exemplos de referências

Livro

MEADOWS, Arthur Jack. **A comunicação científica**. 2. ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1999.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Ethics and governance of artificial intelligence for health: WHO guidance**. Geneva: World Health Organization; 2021. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240029200>. Acesso em: 8 jun. 2023.

Livro em meio eletrônico

FERNANDES, Rita de Cássia Pereira; LIMA, Mônica Angelim Gomes de; ARAÚJO, Tânia Maria de. (org.). **Tópicos em saúde, ambiente e trabalho: um olhar ampliado**. Salvador: EDUFBA, 2014. *E-book*. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/9v294/pdf/fernandes-9786556300122.pdf>. Acesso em: 13 out. 2020.

Capítulo de livro

CALDAS, Célia Pereira. Quarta idade: a nova fronteira da gerontologia. *In*: PAPALÉO NETTO, Matheus (org.). **Tratado de Gerontologia**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2007. p. 163-73.

Artigo de periódico

WEITZEL, Simone da Rocha. As novas configurações do acesso aberto: desafios e propostas. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 3, p. 65-75, jul.-set. 2014. DOI: <https://doi.org/10.3395/reciis.v8i2.447>. Disponível em: <https://www.recis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/447>. Acesso em: 5 out. 2014.

Dissertação e tese

REBELLATO, Carolina. **Relações entre papéis ocupacionais e qualidade de vida em idosos independentes, residentes na comunidade: um estudo seccional**. 2012. Dissertação (Mestrado em Terapia Ocupacional) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2012.

Trabalho apresentado em congresso

PRADO, Afonso Henrique Miranda de. Interpolação de imagens médicas. *In*: WORKSHOP DE DISSERTAÇÕES EM ANDAMENTO, 1., 1995, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: USP; 1995. p. 2.

Artigo ou matéria de jornal

TYNAN, Trudy. Medical improvements lower homicide rate: study sees drop in assault rate. **The Washington Post**, Washington, DC, 12 ago 2002. Section A, p. 2.

PONTES, Felipe. Ministro do STF manda governo divulgar dados totais de Covid-19. **Agência Brasil**, Brasília, DF, 09 jun. 2020. Justiça. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/justica/noticia/2020-06/ministro-do-stf-manda-governo-divulgar-dados-totais-de-covid-19>. Acesso em: 24 ago. 2020.

TEM cara de mau: o polêmico programa informático que prevê quem será um criminoso só pelo seu aspeto. **Diário de Notícias**, Porto, 29 jun. 2020. Disponível em: <https://www.dn.pt/vida-e-futuro/tem-cara-de-mau-o-polemico-programa-informatico-que-preve-quem-sera-um-criminoso-so-pelo-seu-aspeto-12364903.html>. Acesso: em 10 fev. 2023

Site

NATIONAL LIBRARY OF MEDICINE (United States). **Profiles in Science**: exploring the stories of scientific discovery. Bethesda, MD, [c2020]. Disponível em: <https://profiles.nlm.nih.gov/>. Acesso em: 13 out. 2020.

Legislação

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2020]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 13 out. 2020.

BRASIL. Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011. Regula o acesso a informações previsto no inciso XXXIII do art. 5º, no inciso II do § 3º do art. 37 e no § 2º do art. 216 da Constituição Federal; altera a Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990; revoga a Lei nº 11.111, de 5 de maio de 2005, e dispositivos da Lei nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2011. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/l12527.htm. Acesso em: 13 out. 2020.

Patente

CRUVINEL, Paulo Estevão. **Mecedor digital multisensor de temperatura para solos**. Depositante: EMBRAPA. BR 8903105-9. Depósito: 26 jun. 1989. Concessão: 30 maio 1995.

Filmes e séries

CIDADE de Deus. Direção de Fernando Meirelles. Rio de Janeiro: Globo Filmes, 2002. 1 DVD (130 min.).

WHITE rabbit (Temporada 1, ep. 5). Lost [Seriado]. Direção: Kevin Hooks. Produção: J. J. Abrams, Damon Lindelof, Bryan Burk, Jack Bender e Carlton Cuse. Hawaii: Produtora ABC Network, 2004. 1 DVD (45 min.), son., color.

Redes sociais

Registros médicos e medicalização. [Rio de Janeiro]: Meta, 6 out. 2020. Facebook: ReciisIcictFiocruz. Disponível em: <https://www.facebook.com/watch/?v=461127848194690>. Acesso em 13 out. 2020.

Podcasts

ENGIMA SUBMARINO. [Locução de:] Bernard Esteves. *[S. l.]*: Rádio Novelo, 30 jun. 2020. *Podcast*.

Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/70Nkk8d7cLETuY6bhs6DiU>. Acesso em: 13 out. 2020.

Verbete

AMORA, Iara.; GOMES, Mariana. Marielle Franco. */n*: DICIONÁRIO DE FAVELAS MARIELLE FRANCO. [Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 2020] Disponível

em: https://wikifavelas.com.br/index.php?title=Marielle_Franco. Acesso em: 10 dez. 2020.

Atualizado em 10/08/2023.

Editorial

Os editoriais são textos que, além de apresentar a edição, devem trazer conteúdo científico com potencial para receber citações e que justifique sua indexação e publicação.

Notas de conjuntura

São contribuições de caráter opinativo ou análise de questões da conjuntura que possam contribuir para o aprofundamento de temas relacionados aos campos da comunicação, informação e saúde. Em torno de 15 mil caracteres com espaços. Seção indexada. **A convite dos editores.**

Dossiês

Conjunto de artigos originais, relacionado a temas selecionados pelos editores e inserido em uma edição a fim de promover um debate, uma ideia ou um campo, em relação às temáticas de interesse da revista. Entre 40 e 60 mil caracteres com espaços. Seção aberta a submissões em períodos definidos em chamadas públicas. Seção indexada e avaliada pelos pares.

Artigos originais

São contribuições destinadas a divulgar resultados de pesquisa original, com os seguintes elementos: objeto, objetivo, problema, fundamentação teórico-metodológica e resultados claramente descritos. Entre 40 e 60 mil caracteres com espaços. Seção aberta a submissões em fluxo contínuo, indexada e avaliada pelos pares.

Entrevistas

São contribuições derivadas de entrevistas com autoridades, especialistas ou pesquisadores cuja história de vida ou realizações profissionais sejam relevantes para os campos da comunicação, informação e saúde. **A convite dos editores.**

Ensaio

São contribuições de caráter analítico ou propositivo com constructos teóricos levando ao questionamento de modelos existentes e possibilitando hipóteses para pesquisas futuras. Entre 40 e 60 mil caracteres com espaços. Seção aberta a submissões em fluxo contínuo, indexada e avaliada pelos pares.

Artigos de revisão

São contribuições destinadas a divulgar o estado da arte de temas específicos com base na revisão bibliográfica crítica de outras publicações. Entre 40 e 60 mil caracteres com espaços. Seção aberta a submissões em fluxo contínuo, indexada e avaliada pelos pares.

Relatos de experiência

São contribuições que descrevem, de modo teórico e criticamente fundamentado, uma situação da prática de profissionais ou instituições, sobretudo no que diz respeito a produtos, processos, serviços e sistemas em informação e comunicação em saúde. Os textos devem apresentar, não necessariamente com estes nomes, introdução, apresentação da metodologia empreendida, discussão e considerações finais. Entre 30 e 50 mil caracteres com espaços. Seção aberta a submissões em fluxo contínuo, indexada e avaliada pelos pares.

Resenhas de livros e produções audiovisuais

São contribuições que apresentam análise crítica de livros ou produções audiovisuais. Entre 15 e 25 mil caracteres com espaços. Seção aberta a submissões em fluxo contínuo e indexada.

Declaração de Direito Autoral

Direitos de autor: os autores concedem à Reciiis e/a Fiocruz o direito de primeira publicação da obra, caso o manuscrito seja aceito, que será publicada com os devidos créditos em Reciiis, podendo, conforme estes Termos e Condições, ser reutilizada em futuras reedições e/ou qualquer veículo de publicação para fins de divulgação da revista, tais como inserção em Repositórios Digitais.

Direitos de reutilização: A Reciiis adota a Licença Creative Commons, CC BY-NC atribuição não comercial conforme a [Política de Acesso Aberto ao Conhecimento](#) da Fundação Oswaldo Cruz. Com

essa licença é permitido acessar, baixar (download), copiar, imprimir, compartilhar, reutilizar e distribuir os artigos, desde que para uso não comercial e com a citação da fonte, conferindo os devidos créditos de autoria e menção à ReciiS. Nesses casos, nenhuma permissão é necessária por parte dos autores ou dos editores.

Direitos de depósito dos autores/autoarquivamento: Os autores são estimulados a realizarem o depósito em repositórios institucionais da versão publicada com o link do seu artigo na ReciiS.

Atualizado em 20/09/2024

Política de Privacidade

Os nomes e endereços informados nesta revista serão usados exclusivamente para os serviços prestados por esta publicação, não sendo disponibilizados para outras finalidades ou a terceiros.

Idioma

- [English](#)
- [Español \(España\)](#)
- [Português \(Brasil\)](#)
- [Français \(France\)](#)

Qualis

Qualis-Capes (2017-2020): A3

Redes sociais

Redes sociais



Anúncios

[Comunicado - Declaração de Responsabilidade e Cessão de Direitos](#)

20 setembro 2024

[Dossiê: Comunicação nas instituições de saúde e saúde na comunicação](#)

17 julho 2024

Palavras-chave

comunicação científica
sul global
gestão editorial
reciis
cinema
sociedade de risco
meio ambiente
saúde mental
análise fílmica
Ética
rua
saúde
comunicação
covid-19
relações médico-paciente
acesso aberto
judicialização da saúde
pandemia
infodemia
vacina
kwai

Edição Atual

-
-
-

Enviar Submissão

[Enviar Submissão](#)

Indexadores e avaliadores



Signatory of



DORA

Informações

- [Para Leitores](#)
- [Para Autores](#)
- [Para Bibliotecários](#)

Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde - Reciis. Rio de Janeiro, RJ, Brasil. e-ISSN 1981-6278

[Icict - Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde](#)

Fundação Oswaldo Cruz | Ministério da Saúde
Av. Brasil, 4365 | Pavilhão Haity Moussatché | Manguinhos | CEP 21040-900
Rio de Janeiro | Brasil